UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCA MIKAELY PACHECO DA SILVA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO AS ARBOVIROSES: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

PATOS-PB

2019

FRANCISCA MIKAELY PACHECO DA SILVA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO AS ARBOVIROSES: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Profa.Me. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Francisca Mikaely Pacheco da.

Programa saúde na escola e suas contribuições no enfrentamento as arboviroses [manuscrito] : um levantamento bibliográfico / Francisca Mikaely Pacheco Sa Silva. - 2019.

36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Promoção à saúde. 2. Intersetorialidade. 3. Ações educacionais. 4. Aedes Aegypti. I. Título

21. ed. CDD 363.1

Elaborada por José E. da S. Eugênio - CRB - 15/591 BSC7/UEPB

FRANCISCA MIKAELY PACHECO DA SILVA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO AS ARBOVIROSES: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Políticas Públicas

Aprovada em: 21/10/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dr.Cidoval Morais de Sousa (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profa. Me. Érika Campos Marinho de Góes Pires (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, incentivadores de todas a minhas conquistas. **DEDICO.**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – **Demonstrativo dos critérios de Seleção**..... 19

Tabela 2 – **Demonstrativos dos trabalhos analisados** ……..... 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEA	Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia Saúde da Família
GITis	Grupos de Trabalhos Intersetoriais
IDB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
ONU	Organização das Nações Unidas
PB	Paraíba
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCG	Universidade Federal de Campina grande
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB	Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	08
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**.....	10
2.1	**A Intersetorialidade**	10
2.2	**Promoções à saúde**	11
2.3	**Programas saúde na escola**	14
3	**METODOLOGIA**	15
4	**RESULTADOS E DISCUSSÕES**	19
5	**CONCLUSÃO**	28
	REFERÊNCIAS	31

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENFRENTAMENTO AS ARBOVIROSES

Francisca Mikaely Pacheco da silva[1]

RESUMO

O momento atual é marcado por surtos epidêmicos como Dengue Zika e Chikungunya. Assim, este trabalho objetiva de modo geral Identificar ações educacionais no enfrentamento às Arboviroses e possíveis articulações de políticas intersetoriais entre saúde e educação com o Programa Saúde na Escola (PSE) em artigos e teses. Como intencionalidades específicas: conhecer a atenção dada ao enfrentamento das Arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya em documentos norteadores do Programa Saúde na Escola; identificar propostas pedagógicas que auxiliem o enfrentamento às Arboviroses em artigos e teses e verificar se há discussão da intersetorialidade saúde-educação nos textos analisados. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza teórica com análise bibliográfica e textos localizados em periódicos da CAPES, Bancos de Teses e Dissertações de universidades públicas do Estado da Paraíba , textos e documentos disponíveis nos sites do Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Analisou-se documentos que abordam o PSE e seu papel no enfrentamento ao Aedes Aegypti além de quatro trabalhos publicados nas plataformas supracitadas. Identificou-se escassez de trabalhos na área com enfoque educativo. Notou-se ainda que são muitos os desafios para a conscientização e promoção à saúde no enfrentamento ao Aedes, apesar de existirem políticas públicas voltadas para esse fim. Os estudos indicam fragilidades na aplicação devida das diretrizes dessas políticas, como a intersetorialidade, e mais comprometimento por parte de gestores, profissionais da Educação, Saúde e comunidade.

Palavras Chaves: Promoção à saúde. PSE. Intersetorialidade. Ações Educacionais. Aedes Aegypti.

ABSTRACT

The current moment is marked by epidemic outbreaks like Dengue Zika and Chikungunya. Thus, this paper aims to identify educational actions in confronting Arboviruses and possible articulations of intersectoral policies between health and education with the School Health Program (PSE) in articles and theses. As specific intentionalities: to know the attention given to the confrontation of Arboviruses: Dengue, Zika and Chikungunya in guiding documents of the School Health Program; identify pedagogical proposals that can help with the confront to the Arboviruses in articles and theses and to verify if there is discussion of the intersectoriality health-education in the analyzed texts. It is a study of qualitative approach, of theoretical nature with bibliographical analysis and texts found in periodic online portal from CAPES, thesis and dissertation databases of public universities of the state of Paraíba, texts and documents available on the websites of the Ministry of Health and Ministry of Education. It was analyzed documents that address the PSE and its role in confronting Aedes Aegypti and four works published on the above platforms. It was identified shortage of works in the area with educational focus. It was also noted that there

[1] Aluna da Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII. Email: mikaely.pachegosilva@gmail.com

are many challenges for health awareness and promotion in coping with Aedes, despite the existence of public policies aimed at this purpose. Studies indicate weaknesses in the proper application of the guidelines of these policies, such as intersectoriality, and more commitment by managers, education, health and community professionals.

Keywords: Health promotion. PSE. Intersectoriality. Educational actions. Aedes Aegypti.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o ano de 2015, tem-se um cenário marcado por surtos epidêmicos de arboviroses como Dengue, Zika e Chikungunya, e pela volta de doenças antes consideradas erradicadas (LEAL, 2016). Estas enfermidades deixaram e deixam danos, muitas vezes, permanentes para a vida dos pacientes. Além de gerarem uma espécie de medo da população em ser atingida por elas pelas consequências que trazem às pessoas.

Temos presenciado ainda um movimento de enfraquecimento de assistência mais diversas, desde à saúde, serviço social, educação, dentre outras, sobretudo, às camadas mais populares do país, tornando ainda mais vulneráveis às condições de vida, saúde e educação da população. Esse quadro de fragilidades reforça a necessidade e importância de que sejam efetivadas e fortalecidas políticas intersetoriais em todos os âmbitos governamentais, o que recentemente tem se mostrado desafiador. Destaca-se a necessidade desta articulação entre saúde e educação, tendo em vista o potencial de ambas para o enfrentamento dos problemas de saúde pública pontuados.

Os dados epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde mostram que comparando-se 2019 a 2018 houve aumento de 594,9% nos casos de dengue no país, o mesmo ocorreu com o número de mortes o acréscimo foi de 328,5%. O acréscimo ocorreu também nos casos de Zika com um registro de mais 46,7% que o mesmo período do ano anterior e de 47,8% nos casos de Chikungunya (BRASIL, 2019). Analisando-se os valores totais percebe-se que 2019 está entre os quatro anos com maiores números de casos de dengue já registrados desde 1998, atrás de 2015, 2016 e 2013. Pode-se inferir que essa alta pode ser devido a diversos fatores, dentre eles o alto volume de chuvas associado às elevadas temperaturas e a mudança no sorotipo predominante (CERILO,2019), a instabilidade política gerando impactos administrativos nessas políticas e ações, sobretudo intersetoriais, dentre outros.

Em virtude deste quadro, destaca-se a necessidade permanente de ações intersetoriais envolvendo as pastas governamentais de Saúde e Educação, dentre as quais

merecem ênfase a implementação de abordagem explícita das referidas arboviroses no Programa Saúde na Escola intencionando articular prevenção e enfrentamento do problema no âmbito dessas secretarias.

Considerando que estes são problemas de saúde pública e a amplitude de área de atuação da administração a qual engloba o setor público, o estudo de políticas públicas intersetoriais é um campo de pesquisa e atuação necessário e importante a formação de administradores. O curso de bacharelado em Administração do Campus VII da UEPB enfatiza textualmente em seu Projeto Pedagógico do Curso de 2016 (UEPB, CCEA, 2016) como sendo um dos seus objetivos o preparo para que os seus egressos tenham capacidade de intervenção na realidade social, política e econômica, observando-se deste modo a necessidade de profissionais voltados a gestão pública.

Nesse sentido, os questionamentos seguintes marcaram a realização deste trabalho, são eles: a articulação e intersetorialidade entre os setores saúde e educação está sendo efetivada? As políticas públicas como o PSE estão sendo implementadas no ambiente escolar? Como? É possível mensurar impactos desse programa voltados para as arboviroses na Paraíba e demais regiões?

Nestes termos, esta pesquisa tem como objetivo geral:Identificar ações educacionais no enfrentamento às Arboviroses e possíveis articulações de políticas intersetoriais entre saúde e educação com o Programa Saúde na Escola (PSE) em artigos e teses. Como intencionalidades específicas: a) Conhecer a atenção da ao enfrentamento das Arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya em documentos norteadores do Programa Saúde na Escola; b) Identificar propostas pedagógicas que auxiliem o enfrentamento às Arboviroses em artigos e teses ; c) verificar se há discussão da intersetorialidade saúde-educação nos textos analisados. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza teórica com análise bibliográfica e coleta de material no portal de periódicos da CAPES e Bancos de Teses e Dissertações do Estado da Paraíba. Os principais autores e documentos oficiais que nortearam a discussão apresentada neste trabalho são Cerqueira (1985), Ottawa (1986), BRASIL (2009), Procópio (2009), Ministérios da Saúde (2015, 2017, 2018, 2019), Ministério da Educação(2009, 2015, 2017), Sousa (2017), Silva (2018), Assis (2013), Ribeiro (2017), dentre outros.

Além desta seção introdutória, o trabalho discute no quadro teórico sequencialmente os seguintes temas: Intersetorialidade, Promoção a Saúde e Programa Saúde na Escola. Na sequência, o item referente à metodologia em que apresenta se a abordagem e o caminho trilhado na realização da pesquisa. Após, na seção Resultados e Discussões, apresentamos e

discutimos os achados nos documentos oficiais que versam sobre o PSE e nos trabalhos pesquisados sobre a percepção de intersetorialidade na Política Pública analisada e abordagem de atividades práticas que auxiliem na conscientização, combate e controle do mosquito Aedes Aegypti e, na sequência, as considerações finais e provisórias do recorte feito neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O combate e controle as Arboviroses no Brasil não é tarefa fácil uma vez que vivemos em um contexto de diferenças culturais e climáticas além dos conflitos político e sociais, a fim de nos guiar na construção deste trabalho trazemos a visão de diferentes autores acerca de temas importantes na construção de estratégias de intervenção e combate ao Aedes Aegypti. São elas a ‘’intersetorialidade’’ fator chave para a ‘’promoção a saúde’’ e aplicação devida de políticas públicas tais como o ‘’programa saúde na escola’’. São pontos interligados uma vez que um depende do outro para um funcionamento eficaz a fim de promover a qualidade de vida da comunidade.

2.1 A INTERSETORIALIDADE

A intersetorialidade surgiu em meados dos anos 90 em meio às dificuldades de atuação das políticas setoriais, ganhando destaque no seu processo de implementação, uma vez que envolve inúmeros elementos desde os econômicos até os sociais (MONNERAT et al 2011). Rezende et al, 2015, p.301) explicita que a intersetorialidade visa a “efetividade e menor custo de execução por meio da articulação entre instituições governamentais e entre a sociedade civil, no intuito ainda de enfrentar a complexidade dos problemas sociais contemporâneos’’.

Torna-se, assim, um elemento indispensável no processo de implementação de projetos e programas, dentre outros aspectos por dar mais condição das particularidades de cada setor, ambiente e região envolvidos serem considerados. Essa ideia é reforçada por Inojosa (2011, p.105.) ao afirmar que a intersetorialidade se trata da “articulação de saberes e experiências com vistas ao planejamento, para a realização e avaliação de políticas, programas e projetos, com o objetivo de alcançar resultados sinérgicos em situações complexas”. Ainda, Junqueira (2004, p. 4, 9) acrescenta que “constitui uma concepção que

deve informar uma nova maneira de planejar, executar e controlar a prestação de serviços, de forma a garantir um acesso igual dos desiguais''.

Dentro do campo saúde-educação, a intersetorialidade surge como uma forte aliada na implantação de políticas de combate e controle de endemias, epidemias e doenças antes consideradas erradicadas, mas que voltam a surgir no país como a febre amarela, principalmente em regiões que sofrem com as desigualdades em todos os campos sociais. Tomando como base o ponto educação como responsabilidade de todos explicitado na Declaração Mundial de Educação para Todos, de 1990 publicado pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), documento esse em que se afirma a importância da articulação em todos os níveis principalmente "[...] entre os órgãos educacionais e demais órgãos de governo, incluindo os de planejamento, finanças, trabalho, comunicações, e outros setores sociais [...]" (ONU, 1990, p. 6).

Vê-se, nesse sentido, reconhecimento internacional da importância de efetivação de políticas intersetoriais para um melhor aproveitamento e eficácia de diversas políticas públicas. No caso deste estudo, articulação entre saúde e educação no sentido de promover à primeira.

2.2 PROMOÇÃO À SAÚDE

No âmbito em que se discute neste trabalho, a intersetorialidade entre saúde e educação, vale destacar a importância que ganha o conceito de promoção à saúde. Este, por sua vez, envolve diversos setores de uma sociedade, não apenas a saúde, embora este possua um destaque, mas considera também fatores políticos, econômicos, ambientais e mudanças organizacionais também estão fortemente ligados à promoção de mecanismos que auxiliem as condições de bem-estar e a melhoria de vida dos indivíduos. A Carta de Ottawa, redigida na Primeira Conferência Internacional de Promoção da Saúde realizada em novembro de 1986 na cidade de Ottawa, no Canadá, define promoção da saúde como:

> Processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente (OTTAWA, 1986, p.01).

Seguindo esse pensamento é importante que os atores envolvidos no processo educativo, neste caso, os professores, alunos, população e profissionais em geral, identifiquem e trabalhem de forma conjunta e contínua as fragilidades do contexto de suas

comunidades. Desta forma, o combate e controle de doenças como as arboviroses e a reivindicação de melhorias na comunidade receberá um impacto maior, pois uma comunidade bem informada que conhece seus deveres e direitos se fortalece e se articula na busca de que seus direitos sejam atendidos.

Esse conceito de promoção da saúde é importante porque coloca em destaque o papel dos membros de cada comunidade, pois cada um, de acordo com as particularidades da região que habitam, possui suas crenças e costumes específicos. Ninguém melhor do que os componentes da comunidade para saber realmente em que pontos precisa se destinar mais atenção, investir esforços e exigir intervenção\ do poder público.

Em relação à promoção da saúde, didaticamente, Cerqueira (1997), divide-a em duas dimensões: a) a conceitual que aborda os princípios e conceitos a serem seguidos e, b) a metodológica que é aquilo que realmente será colocado em práticas, como as estratégias e os planos de ação (apud SICOLI, 2003, P.102). Fazendo uma comparação com o contexto trabalhado, a dimensão conceitual é a política pública a ser trabalhada e a metodológica são as práticas implantadas nas escolas e instituições a fim de promover informações e ações que interfiram positivamente na qualidade de vida da comunidade. Como por exemplo, o Programa Saúde na Escola onde a Política Pública entra como a dimensão conceitual e as práticas adotadas através do programa respeitando a realidade de cada região a metodológica.

Ainda ao se discutir o conceito de saúde, o viés da promoção não é o único existente, além deste o médico-curativo que age sobre o problema já instalado. Segundo Nunes (1985, p.46 apud SARRETA 2009, p.149) este modelo é especializado em práticas que proporcionem a cura de enfermidades, baseado em tecnologia de alto custo e subordinado à "Indústria da Saúde". Tendo como foco o tratamento da doença e não a prevenção da mesma. Entretanto,

> O contexto no qual vivemos busca um modelo de atenção à saúde que extrapola a assistência médico-curativo, a promoção ganha destaque no campo da saúde pública. Resgatando a concepção da saúde como produção social e busca desenvolver políticas públicas e ações de âmbito coletivo que extrapolam inclusive o enfoque de risco (campo da prevenção) (SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. 2003).

Para o enfoque da promoção, a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, é um conceito positivo, em que se enfatizam os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Sua promoção, portanto, não

é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e ela vai além de um estilo de vida saudável, se encaminha na direção de um bem-estar global (OTTAWA, 1986).

No sentido de promoção da saúde, portanto, se articulam ou interferem diversos fatores relacionados à vida humana, dentre os quais, além de saúde e educação, podemos destacar os aspectos naturais, ambientais e climáticos, os estruturais que envolvem entre outras coisas as estruturas físicas mínimas encontradas em cada região como redes de água e esgoto, pavimentação de ruas; os culturais que se relacionam com a forma de agir e as crenças de cada comunidade; os políticos, os econômicos, dentre outros.

Considerando-se a multiplicidade de aspectos que interferem na promoção da saúde, observa-se que estas condições não são as mesmas para toda a população, sobretudo num país de grande extensão territorial e com um quadro de desigualdade social tão marcante. Num mesmo bairro ou rua de uma mesma cidade é possível se observar abundância e prosperidade de um lado e no outro, bem próximo, situações precárias, com descasos das mais diversas naturezas.

Normalmente, é neste último cenário que surgem e se proliferam muitas endemias e epidemias. Por isso, a importância da articulação, elaboração e implementação de políticas públicas que promovam a saúde e o bem-estar da população como um todo, sobretudo aquelas que estejam sensíveis e comprometidas com as áreas de maior risco, destinando a esses espaços um conjunto maior de ações.

Entretanto, praticamente toda a população tem acesso à escola, sendo este espaço um local com potencial para minimizar e colaborar com o enfrentamento de problemas de saúde, sobretudo na sua prevenção. No âmbito de políticas intersetoriais envolvendo Saúde e Educação, à educação escolar cabe a importante tarefa de promover a informação e contribuir para a construção e disseminação de valores culturais e sociais para a promoção da saúde, de acordo com o conceito explicitado. Nesse sentido,

> A educação e a saúde são reconhecidas por Pereira (2003) como espaços de produção de práticas e conhecimentos determinantes do desenvolvimento das potencialidades humanas, não limitadas ao campo da saúde, mas ampliadas para o campo social. (CÂMARA, A.M.C.S et al 2012, p 42).

Uma das melhores formas de disseminar informação e de trabalho conjunto abrangendo um grande número de envolvidos é através da rede de políticas públicas. Para Procopiuck e Frey (2009, p.67) “As redes de políticas são analisadas como representação de espaços de relacionamentos simbólicos que dão sentido ao pensamento estratégico e às ações individuais e coletivas de atores engajados em políticas de natureza pública”. Desta

forma, envolvem tanto aspectos institucionalizados de governança, quanto dimensões simbólicas que caracterizam a cultura da rede.

Ressalta-se a importância de compreensão e implementação de políticas intersetoriais, entretanto, nas discussões feitas neste trabalho é necessário reconhecer as limitações da pasta de Educação, pois ela não consegue anular as carências estruturais e diferenças climáticas já pontuadas.

2.3 PROGRAMAS SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial dos ministérios da saúde e educação criada em 2007 através do decreto n° 6.286. Segundo o ministério da saúde tal política tem como objetivo:

> Contribuir para o fortalecimento de ações que integram as áreas de Saúde e Educação no enfrentamento de vulnerabilidades, ampliando as ações de saúde para estudantes da rede pública de educação básica e apoiando o processo formativo dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e contínua (BRASIL, Doc. orientador PSE 2017/2018, p.02).

Para que tais objetivos se concretizem, o documento aborda cinco dimensões as quais precisam ser trabalhadas e realizadas corretamente para poderem contribuir integralmente, no processo de beneficiamento de todo a sociedade e os membros que a compõem. A nota técnica conjunta publicada em 2014 dispõe as cinco dimensões que devem abranger esta política são elas:

> I- Avaliação das condições de saúde;
> II- Prevenção de doenças, agravos e promoção à saúde;
> III- Formação;
> IV- Monitoramento e avaliação dos educando (a)s;
> V- Monitoramento e avaliação do programa (Nota técnica conjunta n°56/2014).

Sobre essas dimensões, cada uma compõe uma parte essencial para o sucesso do Programa Saúde na Escola, em primeiro momento podemos pensar que as duas primeiras merecem um olhar especial diante do quadro de elevados índices de doenças como as Arboviroses, entretanto para o enfrentamento desses quadros os demais pontos são igualmente importantes, fornecendo as condições mínimas para que os dois primeiros pontos sejam realizados.

Em 2009, na Paraíba, dois anos após a criação do PSE, foram beneficiados com o programa mais de 81 municípios que apresentavam um Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (IDEB) muito baixo (GOVERNO da PB, 2009). Para que o município seja contemplado com o PSE ele precisa contar com Equipes de Unidade Básica de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde, a integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde efetivando assim a intersetorialidade. O controle social e o monitoramento permanente das ações a serem implementadas são pontos importantes para o sucesso do programa (BRASIL, 2018).

No trabalho realizado no PSE, no enfrentamento das arboviroses, o discente é um importante ator no processo de disseminação das informações, pois o que é visto e trabalhado em sala de aula pode ser levado por ele para sua comunidade. O estudante também age como um observador, identificando se as práticas de combate a proliferação do mosquito estão sendo realizadas corretamente, pontos e áreas de risco que necessitam de mais atenção e de ações específicas, assume assim papel de agente informativo, contribuindo para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida na sua comunidade.

Desse modo, pode-se destacar que PSE surge como uma política intersetorial tendo como foco à atenção integral na prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças jovens e adolescentes desde a Educação Básica (BRASIL, 2009).

Considerando os objetivos com os quais o programa foi criado e o cenário desafiador repleto de endemias e epidemias é importante discutir, estudar, investigar as formas que o governo do Estado juntamente com as secretarias de saúde e educação está trabalhando essa intersetorialidade por meio do Programa Saúde na Escola através da análise de documentos e trabalhos produzidos, publicadas no portal de periódicos da CAPES e Bancos de Teses e Dissertações do Estado da Paraíba.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza com abordagem qualitativa do tipo Análise Bibliográfica. Segundo Oliveira (1982, p.07) “A pesquisa qualitativa pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”.

Denzin e Lincoln (2006, p. 17), acrescentam que tal abordagem consiste em “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações [...]”.

Desse modo, por meio dos estudos bibliográficos e das análises já produzidas sobre a temática temos contato com as interpretações e representações feitas por seus autores e

sujeitos de pesquisa sobre o PSE como política intersetorial no enfrentamento às arboviroses: dengue, zika e Chikungunya.

O presente trabalho apresenta uma Análise Bibliográfica das práticas pedagógicas que auxiliam no enfrentamento das Arboviroses publicadas no portal de periódicos da CAPES e Bancos de Teses e Dissertações de universidades públicas da Paraíba. Compôs a fase de Análise Bibliográfica os cadernos de orientações para a elaboração e implementação do programa saúde na escola sendo os mais utilizados durante a pesquisa o Caderno do Gestor do PSE (2015), Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação – PSE 2017/2018 (2017), disponibilizados no site do Ministério da Saúde além de artigos que versam a temática Saúde e Educação assim como a promoção a saúde e trabalhos sobre práticas de intervenção no combate ao mosquito Aedes Aegypti .

A pesquisa foi realizada em um primeiro momento em banco de teses e dissertações disponibilizadas nos sites das bibliotecas das universidades públicas da Paraíba são elas Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em seguida no portal de periódicos da CAPES, no período de 2013 a 2018. Com relação ao acesso do conteúdo disponibilizado no banco de teses e dissertações, o acesso é gratuito e livre, já o portal de periódicos da CAPES, além do conteúdo gratuito, possui conteúdo disponibilizado apenas para assinantes cadastrados, limitando assim o acesso apenas ao conteúdo gratuito.

Os descritores utilizados na pesquisa foram: Programa Saúde na Escola, Arboviroses e educação, Práticas Pedagógicas na Saúde e Educação, o PSE no enfrentamento ao Aedes.

O foco do estudo é O programa Saúde na Escola (PSE) no enfrentamento ao Aedes através de artigos e teses que discutem a intersetorialidade entre saúde e educação e tragam propostas de intervenções que tenham como finalidade o combate ao Aedes Aegypti. Após o levantamento dos trabalhos, foi realizada uma leitura tendo como finalidade organizar e analisar as informações obtidas.

Ao analisar os documentos do PSE procurou-se identificar os seguintes pontos: a importância do combate ao Aedes Aegypti para o programa, os meios oferecidos para facilitar o trabalho dos atores envolvidos e há quanto tempo o combate ao Aedes faz parte do PSE.

Os critérios utilizados na escolha dos trabalhos foram: O ano de publicação entre 2013 e 2018; a abordagem dos temas enfrentamento as arboviroses, Programa Saúde na

Escola, Práticas Pedagógicas e Saúde; Fazerem parte dos bancos de Teses e Dissertações produzidos no Estado da Paraíba e no Portal de Periódicos da CAPES; Público alvo, os atores envolvidos nos trabalhos analisados (Profissionais da Saúde e Educação, Alunos da rede de ensino, a Comunidade); Os objetivos: procurou-se identificar se os mesmos abordaram a temática combate e controle ao Aedes Aegypti; Benefícios: buscou-se se identificar quais impactos positivos o trabalho proporcionou aos atores e ao ambiente envolvidos na pesquisa.

Com relação ao banco de teses e dissertações das Universidades Públicas da Paraíba apenas duas instituições apresentaram trabalhos voltados para a temática pesquisada, foram elas a universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as demais não possuíam nos seus bancos de teses e dissertações disponibilizados através dos sites das bibliotecas produções voltada ao combate ao Aedes Aegypti.

Desta forma, obtemos os seguintes resultados durante a pesquisa referentes respectivamente a UEPB e UFPB foram encontradas 4.800 e 384 publicações utilizando os descritores, Arboviroses e Programa Saúde na Escola, Arboviroses e Educação, Práticas Pedagógicas na Saúde e Educação, Jogos Educacionais e Saúde ao limitarmos a busca para trabalhos produzidos no Brasil o número cai para 370 e 384, usando como critério as Publicações entre 2013 e 2018 resultaram em 127 e 73 trabalhos buscou-se nesta fase identificar as produções realizadas neste período de tempo nas instituições submetidas à pesquisa com as abordagens de intervenção, combate e controle ao mosquito Aedes Aegypti que envolvesse o ambiente escolar e os atores que o compõe , realizando a leitura dos resumos tendo como objetivo identificar algum tipo de abordagem voltada para o combate e controle ao Aedes Aegypti os números ficaram em 04 e 03 e por fim aprofundado a leitura do conteúdo do trabalho, Observou-se que apenas 02 trabalhos um de cada instituição abordavam de fato em seu conteúdo intervenções no ambiente escolar através da aplicação de práticas e investigação da percepção dos atores no ambiente escolar, os demais tinham uma abordagem voltada para estrutura biológica do mosquito buscando soluções através das características dos mesmos, não traziam abordagens voltada para profissionais de saúde, educação e os jovens que compõem o ambiente escolar.

Em relação ao Portal de Periódicos da CAPES, identificou-se em princípio um número de 200 publicações, utilizando os mesmos descritores anteriores. Restringindo a busca para produções Brasileiras o número caiu para 150, chegando a 23 publicações entre os anos de 2013 e 2018, nesta fase procurou se identificar, além dos critérios supracitados, as práticas pedagógicas. As leituras dos resumos e do conteúdo chegaram a 06 e 02

trabalhos respectivamente que estão dentro dos critérios, no resumo buscou-se identificar se havia uma discussão ou abordagem acerca do mosquito Aedes Aegypti voltado para o seu combate e controle algum tipo de intervenção, com a leitura aprofundada e detalhada do conteúdo assim como anteriormente foi possível identificar que apenas dois trabalhos traziam em seu conteúdo intervenções em ambiente escolar, em áreas endêmicas características necessárias a esta pesquisa os demais estavam mais voltados para abordagens biológicas e climáticas. O quadro abaixo demonstra resumidamente os dados acima descritos.

QUADRO 1 – Demonstrativos dos critérios de seleção.

Critérios	**Banco de Teses e Dissertações da UEPB**	**Banco de Teses e Dissertações da UFPB.**	**Banco de Teses e Dissertações da UFCG**	**Banco de Teses e Dissertações do IFPB**	**Portal de Periódicos da CAPES**
Descritores	4.800	4.950	0	0	200
Produções Brasileiras	370	384	0	0	150
Publicações entre 2013 e 2018	127	73	0	0	23
Leitura dos Resumos	04	03	0	0	06
Leitura do Conteúdo	01	01	0	0	02
Trabalhos Submetidos à Pesquisa	04				

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Os bancos de teses e dissertações disponibilizados nos sites das bibliotecas das universidades Estaduais e Federais da PB contém um número considerável de trabalhos com a temática Aedes Aegypti, porém quando selecionamos práticas pedagógicas vemos uma queda drástica, pois algumas universidades não apresentam sequer uma prática de intervenção nos seus trabalhos publicados. A maioria dos trabalhos aborda a estrutura física do mosquito, o ciclo de vida e faz comparações entre espécies, além de análises do uso de novas substâncias menos danosas à saúde no combate à proliferação do mosquito.

O portal de periódicos da CAPES apresenta um quadro parecido entre os trabalhos publicados em sua plataforma estão questões como, estrutura biológica do mosquito, fatores geográficos e climáticos, porém a maior dificuldade encontrada foi o acesso restrito

apenas a publicações gratuitas uma vez que é necessário ter cadastro para ter acesso a maioria do conteúdo do portal.

A fim de nos guiar, o presente trabalho tentará responder às seguintes questões: - O que os documentos do Programa Saúde na Escola (PSE) dizem acerca do enfrentamento as Arboviroses? - Existem no Estado da Paraíba Práticas Pedagógicas que visam o combate e controle ao Aedes Aegypti publicadas? – Qual a discussão do fator intersetorialidade na educação no material localizado?

4 RESULTADOS DISCUSSÃO

Após uma análise dos documentos norteadores do Programa Saúde na Escola podemos responder às questões anteriormente levantadas. No tocante a importância dada ao combate do Aedes Aegypti percebeu se que há considerável mobilização no programa:

> Para o desenvolvimento do PSE, as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação promovem um seminário esclarecendo o propósito do Programa, como também a sua operacionalização, mostrando a importância da parceria entre escola, professores, coordenadores e a Estratégia Saúde da Família (ESF)'' (SANTOS, F.C, et al 2017).

A atenção básica prevê investimento em ações coletivas e a reconstrução das práticas de saúde a partir da interdisciplinaridade e da gestão intersetorial em um dado território, de acordo com o que evidencia o Caderno do Gestor, com a adesão do Município ao PSE cada município passa a ter um grupo de trabalho intersetorial (GITis) e cada Escola indicada passa a ter uma Equipe de Saúde da Atenção Básica de referência para executar conjuntamente as ações (BRASIL, 2015).

O documento orientador: indicadores e padrões de avaliação do - PSE Ciclo 2017/2018 explica que "O Município que não registrar ações de combate ao mosquito Aedes Aegypti mesmo que contemplada as demais, permanece aderido ao ciclo, mas não fará jus ao incentivo financeiro no ano seguinte'' (BRASIL 2017), ou seja, após sua implementação em 2013 o combate ao Aedes se tornar um dos fatores cruciais para o sucesso do programa e para o repasse financeiro tão aguardado pelo município. Esta estratégia visa à queda dos números elevados de casos e a disseminação eficaz das informações para toda a comunidade, através dos atores, sejam eles profissionais da Saúde, Professores e Alunos da rede de Educação. Neste sentido, a intersetorialidade entre Saúde e Educação é um importante fator de enfrentamento e prevenção às Arboviroses.

Com relação ao tempo de integração do combate ao Aedes Aegypti no Programa Saúde na Escola percebeu-se que desde sua criação em 2007 até o presente momento o Programa Saúde na Escola passou por alterações e transformações adequando-se a realidade do contexto de cada momento. Os primeiros seis anos de sua existência o programa não contava com práticas de conscientização combate e controle ao Aedes Aegypti. Neste campo, os temas trabalhados eram apenas drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Apenas em 2013 tal prática começou a fazer parte do programa passando a ser um fator de extrema importância para o sucesso do programa no enfrentamento às arboviroses. Segundo o Ministério da Saúde:

> Em 2017 O programa Saúde na Escola estava presente em 90% dos municípios do país. Cerca de 85.706 escolas mais de 36 mil equipes da atenção básica do SUS. Com o envolvimento de mais de 20 milhões de estudantes em atividades como atualização vacinal, prevenção à obesidade, cuidados com a saúde bucal, auditiva e ocular, combate ao mosquito Aedes Aegypti, incentivo à atividade física, prevenção de DST/AIDS, entre outras (BRASIL, 2017, p. 01).

Esses municípios estão cadastrados em um ciclo de dois anos com renovação em um período de 12 meses, o incentivo ao qual tem direito é disponibilizado apenas após colocarem em prática as ações que os mesmos se dispuseram a fazer no momento que se inscreveram para fazer parte do programa. Entre as várias atividades que compõem as ações estão as de combate às endemias e a proliferação do Aedes Aegypti responsável por transmitir a tríplice epidemia Dengue, Zika e Chikungunya e a Febre Amarela. Sob pena, caso não as cumpra.

O programa disponibiliza ajuda sejam elas financeiras ou materiais aos municípios que aderem ao programa. De acordo com o Caderno do Gestor (BRASIL, 2015) todo município que aderir ao programa recebe o financiamento ou fornecimento de material didático-pedagógico e clínico disponibilizado pelo Ministério da Educação. Além de oferecer capacitação para todos os atores integrantes dos Grupos de Trabalhos Intersetoriais (GITis) que atuam efetivamente na troca de saberes entre profissionais da saúde educação em todos os âmbitos Federal, Estadual e Municipal. O caderno do Gestor específica que:

> Os GTIs devem ser compostos, obrigatória e minimamente, por representantes das secretarias de Saúde e de Educação e, facultativamente, por outros parceiros locais representantes de políticas e movimentos sociais (representação de jovens, cultura, lazer, esporte, transporte, planejamento urbano, sociedade civil, setor não governamental e setor privado, entre outros.(BRASIL,2015.P,15).

Segundo os gestores da coordenação do programa saúde na escola, "a principal contribuição do programa é desmistificar a concorrência entre as políticas públicas, e

fazerem-nas intersetoriais, unindo esforços estratégicos e táticos e fortalecendo o arranjo educativo necessário para a efetiva oferta de uma educação integral'' (PROGRAMA... 2015 p1).

Após uma leitura analítica dos trabalhos selecionados nas bases de Teses e Dissertações das Universidades Públicas da PB e no Portal de Periódicos da CAPES, considerando os fatores de classificação chegamos ao número de quatro publicações, as mesmas foram organizadas com informações segundo os Periódicos de Publicação, o Público alvo, os Objetivos e os Benefícios proporcionados para a comunidade.

QUADRO 2 – Demonstrativo dos trabalhos Analisados

TÍTULO	**PERIÓDICO**	**PÚBLICO ALVO**	**OBJETIVO**	**BENEFÍCIOS**
Games na Escola como estratégia de Promoção da Saúde e combate ao Aedes Aegypti.	Banco de Teses e Dissertações da Universidade Estadual da Paraíba.	Alunos do 7° ano do ensino fundamental de escolas públicas.	Analisar o uso de *Games* como estratégias didáticas para Promoção à Saúde e combate ao Aedes Aegypti.	Esclareceu dúvidas acerca do combate ao Aedes, contribuiu no processo educacional, e promoveu a responsabilidade social desenvolvendo o raciocínio e habilidades cognitivas dos alunos.
Aedes Aegypti: Um estudo da percepção de Gestores e Alunos quanto à Promoção da Saúde na Escola	Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba.	Gestores e alunos do 9° ano do ensino fundamental de escolas públicas	Registrar informações acerca da tríplice epidemia junto às Escolas Públicas e Secretaria Municipal de Saúde.	As escolas mostraram boa capacidade informativa segundo o indicativo (ΣGESTORES + ΣALUNOS)/2 = (2.15 + 2.15)= 4.3/2= 2.1, Grande parte dos alunos possui conhecimentos básicos sobre as epidemias.

Conhecimentos e Práticas Educativas sobre Dengue: a Perspectiva de Professores e Profissionais de Saúde	Portal de periódicos da CAPES	Professores de escolas públicas e profissionais da saúde	Investigar os conhecimentos e as práticas educativas sobre a dengue realizada ou não sob uma perspectiva integrada por profissionais de saúde e professores de Ciências e Biologia atuante em uma área endêmica do estado do Rio de Janeiro.	Identificaram as fragilidades das políticas e informações aplicadas no município facilitando a elaboração de práticas mais eficazes que possam reverter o cenário atual.
Oficina Mapa Vivo na atenção básica: estratégia de planejamento local ao combate ao Aedes aegypti	Portal de periódicos da CAPES	Profissionais e trabalhadores da equipe de saúde da família, profissionais do Nasf e da RMSF, estudantes de enfermagem do módulo de Atenção Básica à Saúde III e monitores, preceptores e tutores do PET-Saúde/Gradua SUS, estes, facilitadores do momento.	relatar a realização da oficina Mapa Vivo no âmbito da atenção básica como estratégia de planejamento local com enfoque no Combate ao mosquito Aedes Aegypti.	Possibilitou subsídios para avaliação, planejamento e definição de prioridades frente ao combate ao mosquito Aedes Aegypti.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na dissertação de Sousa (2017), a autora aborda o uso de *games* como prática de promoção à saúde e combate ao Aedes Aegypti. A metodologia empregada foi dividida em três etapas, a aplicação de questionários pré-games a fim de identificar o grau de conhecimento sobre o mosquito Aedes Aegypti tais como sua estrutura, ciclo de vida, doenças transmitidas, formas de prevenção, sintomas e tratamento das doenças por ele transmitidas.

A aplicação do *game* foi realizada com os alunos do 7º ano do ensino público da cidade de Fagundes PB. A aplicação do questionário pós-games foi recuso para identificar

as mudanças acerca das informações anteriores viabilizadas pelo recurso didático sendo possível perceber aquisição de novos conhecimentos com a aplicação do jogo.

O *gam*e "Contra Dengue'' é um jogo online que nas palavras da autora: "possui características da realidade alternada, pois se o jogador obtiver êxito no mundo virtual, tem discernimento para aplicá-lo na vida real" (SOUSA, 2017, p73).

As fases do jogo e os obstáculos a serem vencidos estão ligados diretamente com o dia a dia dos indivíduos desta forma se conseguirem sucessos no jogo serão capazes de conseguir o mesmo sucesso no seu dia a dia, eliminando os focos, cuidando dos doentes da sua família e amigos consequentemente da sua comunidade.

O Jogo tem como proposta um atleta que precisa correr contra o tempo para alcançar o objetivo de eliminar todos os focos do Aedes Aegypti tanto no seu bairro como na sua cidade. Na tela de início do game, o Avatar fala sobre todos os problemas que o Aedes Aegypti causa as formas de transmissão e a importância de combater proliferação do mosquito.

Com relação à Intersetorialidade pode-se perceber que a autora sempre destaca a importância do trabalho conjunto entre os órgãos que compõem toda a comunidade desde as esferas governamentais como sociais. Para que êxito no combate ao mosquito Aedes Aegypti e consequentemente as arboviroses é fundamental a "a colaboração do setor público e seus Atores Sociais como; Professores, Agentes de Saúde, Líder comunitário. Instituições como; um sindicato, partidos políticos, jornais, rádios, emissoras de televisão, igrejas. Ou seja, qualquer indivíduo ou instituição que representa e faz algo pela sociedade" (SOUSA, 2017, P 22.).

Não foi identificado uma discussão em torno do tema programa saúde na escola, o ponto predominante no decorrer do trabalho foi a importância da inclusão da tecnologia no ambiente escolar como forma de facilitar a disseminação de informações de combate e controle as arboviroses.

O segundo trabalho foi localizado no banco de teses e dissertações da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) trata-se de uma Monografia onde a autora Silva (2018) fez um levantamento das informações presentes nas escolas públicas e secretarias de saúde do município de Esperança - PB acerca das patologias causadas pelo Aedes Aegypti, traçando assim um perfil atual sobre a problemática e os fatores que comprometem o desenvolvimento do educando no seu cotidiano. A metodologia empregada assim como no trabalho anterior foi dividida em três etapas compostas pela coleta das notificações de 2014 a 2017 pela Secretaria de Saúde do município a respeito das epidemias, a aplicação de

entrevistas aos gestores e de questionários aos alunos de três turmas do 9° ano do ensino fundamental. Os questionários semiestruturados tinham como finalidade identificar com os gestores se havia a implantação do tema voltado ao combate ao Aedes Aegypti nas escolas, e como eram propostas as atividades, com relação aos alunos foram aplicados questionários múltipla escolha que tinham a finalidade de identificar seu nível de conhecimento sobre o assunto.

A autora ressalta que a partir da realização do trabalho "foi possível criar um índice capaz de mostrar os pontos fortes e as fragilidades que envolvem a percepção do gestor e dos alunos sobre as epidemias no contexto escolar" (SILVA, 2018, p 03).

Dentre os pontos fracos está o fator intersetorialidade o trabalho apresenta uma realidade bastante comum nos município brasileiros que é a falta da participação ativa e integrada dos órgãos responsáveis e da comunidade dentro do ambiente escolar, a autora coloca que "A inserção da saúde na educação e vice-versa no contexto escolar é sempre desafiante visto que não deve ser um trabalho restrito a determinado setor [...] Deve-se sim ter um trabalho coletivo e o apoio de todos, sobretudo da família, escola e secretaria de saúde, estes fazem toda a diferença" (SILVA, 2018, p 35). Apesar desse quadro apresentado "as escolas analisadas no geral, mostraram-se conhecedoras a respeito das epidemias atuais, fato este que as coloca em boa capacidade informativa" (p.35).

O terceiro trabalho é um artigo localizado no Portal de periódicos da CAPES, onde os autores Assis et al. (2013) realizaram um estudo sobre os conhecimentos e as práticas educativas relacionadas à dengue, realizadas ou não sob uma perspectiva integrada por profissionais de saúde e professores de Ciências e Biologia atuantes em uma área endêmica. A técnica utilizada para coleta de dados foi à aplicação de entrevistas semiestruturadas com sete (07) professores de Ciências e Biologia de uma escola pública do município de Itaboraí/RJ e dezesseis profissionais de saúde de uma unidade próxima à escola selecionada. Conforme os autores "Os resultados indicam que o conhecimento sobre a doença é superficial, falta diálogo entre os protagonistas dos setores investigados e os materiais informativos de que dispõem são escassos e por vezes inadequados." (ASSIS et al. 2013, p.1331).

As duas instituições submetidas à pesquisa, uma escola e uma Unidade Básica de Saúde fazem parte do Programa Saúde na Escola. De acordo com o que revela um sujeito da pesquisa demonstra que "O PSE é uma iniciativa criada pela articulação entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação" (ASSIS et al. 2013, p.133) porém ressalta que o fator intersetorialidade não faz parte da realidade do município pesquisado, pois "há

ausência de articulação entre os profissionais de saúde e os de educação para a estruturação das ações [...] sendo que esse planejamento deveria se processar de forma mais integrada”(ASSIS et al. 2013, p.146)

O quarto trabalho é um artigo localizado no Portal de Periódicos da CAPES os autores Ribeiro et al. (2017) realizaram uma oficina denominada *Mapa Vivo* no âmbito da atenção básica como estratégia de planejamento local com enfoque no combate ao mosquito Aedes Aegypti. A oficina foi elaborada a partir de metodologias participativas, o que permitiu o compartilhamento de informações e conhecimentos acerca do território, bem como o desenvolvimento dos participantes e o surgimento de ideias inovadoras no grupo. Cada grupo pode preencher no mapa os possíveis motivos para o elevado número de focos do Aedes Aegypti na localidade de forma a gerar estratégias de combate. A utilização da oficina Mapa Vivo possibilitou Subsídios para avaliação, planejamento e definição de prioridades frente ao combate ao mosquito Aedes Aegypti (RIBEIRO, et al. 2017).

Os trabalhos apesar de se diferem em alguns aspectos possuem a mesma finalidade, a de proporcionar conhecimento acerca das práticas de combate ao Aedes Aegypti e as patologias causadas por ele à comunidade escolar de ensino público de quatro municípios diferentes.

No tocante a discussão do PSE identificou-se que apenas um dos quatro trabalhos analisados faz uma discussão do tema, trata-se do artigo de Assis et al. (2013) ele identifica em sua pesquisa o déficit na implementação desse programa, cuja pesquisa revela conhecimentos superficiais por parte dos profissionais de educação e saúde submetidos a ela.

Um dos atores submetidos a entrevista destacou o seguinte ponto ‘’o vínculo estabelecido pelo PSE seria um espaço privilegiado para a abordagem da dengue, uma vez que esse é um agravo presente na comunidade, mas o tema não foi incluído na agenda do Programa’’.(ASSIS et al. 2013, p.146). Os demais trabalhos analisados discutem sobre outros tipos de Políticas Públicas, tais como: Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa de Educação pelo Trabalho para saúde, ambas com finalidade de fornecer informações de combate ao Aedes Aegypti. Como exposto,

> O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ Gradua SUS), [...] contempla projetos de mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação na área da saúde; de qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre o SUS e instituições de ensino; e de articulação com projetos do Ministério da Saúde e Ministério da Educação ou outros projetos de âmbito local

> ou regional relacionados à integração ensino-serviço- -comunidade (RIBEIRO, et al.2017).

Com relação às práticas pedagógicas que auxiliem o enfrentamento às Arboviroses observaram-se duas de maior impacto social. A primeira concentra-se na utilização de games com prática de promoção à saúde e combate ao Aedes Aegypti. Seu uso facilitou a abordagem e a disseminação das informações de forma lúdica permitindo que os alunos submetidos à pesquisa aprendessem brincando.

> A escolha do jogo se deu por promover saúde na escola por meio dos games no combate ao Aedes Aegypti. É um game online, com características de realidade alternada, pois se o jogador obtiver êxito no mundo virtual, terá discernimento para aplicá-lo na vida real''. (Sousa, 2017, p.73).

O jogo permite que o indivíduo vivencie situações corriqueiras com graus de dificuldades, instigando os a tomar decisões e solucionar problemas e desafios, soluções estas que podem ser aplicadas no meio que vive. Neste recurso didático, "O jogador desenvolve estratégias de se livrar do Aedes, sem que esse o atinja" (SOUSA, 2017, p.78).

A segunda é a aplicação da oficina Mapa Vivo, que permitiu aos profissionais da saúde e educação a elaboração de estratégias de intervenção nas áreas mais afetadas e de difícil acesso no cenário estudado. Como explicam os autores, "os participantes foram instigados a 'dar vida' ao mapa a partir da identificação dos equipamentos sociais do território e outros espaços de cuidados organizados com a participação de profissionais de saúde''. (RIBEIRO et al. 2017, p.342).

A oficina possibilitou a compreensão das constantes mudanças tanto no que se refere aos sorotipos do Aedes como no território estudado. Ressaltam os autores:

> A construção do mapa proporcionou a sistematização das vivências dos vários territórios, possibilitando o diagnóstico situacional do bairro. Também, a oficina permitiu uma experiência pedagógica para os monitores e preceptores do programa e para os estudantes da graduação, uma vez que os integrantes do grupo tutorial puderam participar do processo de planejamento, execução e avaliação da oficina" (RIBEIRO et al. 2017, p.344).

Os demais trabalhos localizados, dois (02), submetidos à pesquisa fazem uma análise em áreas que apresentam índices elevados de infestação com a finalidade de identificar o conhecimento e domínio dos alunos, gestores e profissionais da saúde e educação acerca do tema Aedes Aegypti.

Assis et al. (2013) enfatizam que o conhecimento dos atores submetidos à pesquisa é, em sua maioria, superficial e que um fator chave como o conhecimento do ciclo de vida do Aedes aegypti no Brasil para o sucesso das políticas de combate e controle não são de

conhecimento claro para todos os atores. “Conhecer o ciclo de vida do vetor da dengue no Brasil é imprescindível para que haja entendimento e adesão das ações de controle físico que são divulgadas nas ações de informação, educação e comunicação’’(Assis et al. 2013, p.136). Silva (2018, p.35) reforça esse dado quando fala sobre a percepção dos estudantes e ressalta: “o conhecimento se mostra superficial, recebem uma certa influência dos meios de comunicação, que nesse sentido tem contribuído na propagação das informações sobre as Arboviroses, dos métodos de controle e prevenção”.

Um fator que veio a chamar atenção foi que nos trabalhos analisados, em geral, tais como Sousa (2017), Silva (2019), Assis (et al., 2013), Ribeiro (et al., 2017) demonstraram um baixo nível de conhecimento sobre pontos chaves como transmissão das doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti e o seu combate, alguns alunos acreditavam ser possível contrair alguma arbovirose apenas ao ter contato com objeto de alguma pessoa infectada assim como exposto por Souza (2017, p.90) “trata-se sobre a concepção equivocada de alguns alunos pensarem que a transmissão das arboviroses também ocorre por meio do uso dos objetos pessoais contaminados’’. Porém, quando a falta de conhecimento é demonstrada por parte dos profissionais da saúde, agentes de endemia o quadro é ainda bem mais preocupante. Assis et al. (2013) apresentam o relato de um dos profissionais da saúde submetida à pesquisa no qual ele equivocadamente afirma que ingerir água com ovos ou larva do mosquito pode acabar contraindo uma das doenças transmitidas pelo mosquito. O sujeito pesquisado revela:

> Acho que eu até contraí assim, tomando água na casa das pessoas. No trabalho, na casa dos cadastrados [...] Ah, se você bebe uma água assim... Sem cuidado que tá lá, descoberta, e o mosquito já posou...Já viu, né? Fica doente também” (Profissional de saúde 2, 56 anos; Ensino Médio completo; profissional de saúde há 18 anos) (ASSIS, et al. 2013, p.136)

Esse cenário reforça a carência da devida implantação das políticas de conscientização e a falta de comprometimento dos gestores desses municípios além da falta de programas de capacitação dos profissionais da saúde e educação. Faz-se necessário, portanto, além da criação de políticas, sendo intersetoriais ou não, acompanhamento, supervisão, formação e gerenciamento para que elas funcionem como devem e gerem os impactos positivos esperados. Do contrário, o cenário de altos índices de infestação da tríplice epidemia, a falta de informação e de profissionais devidamente qualificados persistirá resultando em um colapso social.

Sobre a presença da discussão de intersetorialidade todos os quatro autores (Sousa, 2017; Silva, 2019; Assis et al. 2013; Ribeiro et al. 2017) abordaram a importância do

trabalho conjunto de todas as secretarias em especial saúde e educação. Silva (2018) fala que o processo no qual se insere a saúde na educação é importante, uma vez que a escola é portadora de um espaço amplo com inúmeras atividades facilitando o processo de disseminação do saber. Por sua vez, Sousa (2017) reforça que é preciso o trabalho conjunto para a prevenção e controle de doenças entre elas as causadas pelo Aedes e revela "[...] deve envolver ações multissetoriais, contínuas e permanentes. Requer a adoção de políticas integradas entre diversos setores e não apenas da saúde".

Ribeiro et al. (2017) menciona que é necessária a utilização de mecanismos que auxiliem nas trocas e interlocução entre a Saúde e a Educação e ressalta a importância da "realização de oficinas, integrando ensino-serviço, para discussão do contexto epidemiológico e priorização das necessidades locais, bem como ampliação de espaços que permitam ao estudante desenvolver práticas interdisciplinares e interprofissionais'' (RIBEIRO et al. 2017, p.340). A essa ideia, Assis (et al. 2013, p 142) reforçam "é uma questão crucial que necessita ser retrabalhada para que haja maior valorização de ações participativas dotadas de mais eficiência no controle efetivo do vetor".

As práticas que envolvem a intersetorialidade saúde educação expressas nos trabalhos demonstram que ainda há um longo caminho a ser percorrido. Para que as políticas públicas sejam implementadas de forma que atendam adequadamente às necessidades locais é necessário que a sociedade tire a venda, saia do comodismo e cobre de fato as devidas providências aos órgãos responsáveis. Também fica evidente a necessidade de uma fiscalização mais adequada por parte do governo a fim de identificar quais municípios estão realmente cumprindo todas as etapas da implantação do Programa Saúde na Escola a fim de tornar mais firme e seguro o repasse da segunda metade do benefício. É imprescindível uma qualificação adequada dos agentes de endemias e profissionais da saúde e educação acerca das práticas voltadas ao combate e controle do Aedes Aegypti uma vez que eles são atores fundamentais na disseminação adequada do saber.

5 CONCLUSÃO

Considerando as questões e intencionalidades do presente trabalho, bem como a orientação metodológica seguida para a realização do estudo, podemos dizer que para a finalidade de Conhecer a atenção dada ao enfrentamento das Arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya nos documentos norteadores do Programa Saúde na Escola, só passaram a se

referir ao enfrentamento as Arboviroses em 2013 quando fora implementado no campo saúde, os mecanismos de combate, de controle, além das informações de sintomas das doenças e o devido tratamento.

A partir deste período esse ponto se tornou tão importante que aqueles municípios vinculados ao programa que não efetuavam devidamente as práticas presentes no PSE eram penalizados com o não repasse da segunda parte da verba que lhes era destinada. O ponto Arboviroses Aedes Aegypti se tornou crucial para o sucesso do programa saúde na escola.

Considerando a finalidade de identificar propostas pedagógicas que auxiliem o enfrentamento às arboviroses em artigos pode-se dizer que as publicações acerca das intervenções e práticas pedagógicas com finalidade de combate ao Aedes Aegypti nas escolas públicas ainda são poucas, resultando assim pelos critérios já exposto, em apenas quatro trabalhos analisados para este estudo. As intervenções analisadas neste estudo demonstraram resultados distintos, a aplicação do "*Game* Contra Dengue'' e da Oficina '' Mapa Vivo'' proporcionaram o aprimoramento do conhecimento acerca do Aedes Aegypti por parte dos alunos, gestores profissionais da saúde e educação e consequentemente toda uma comunidade, além de promover a elaboração de estratégias de intervenções em localidades com alto índice de infestação do mosquito.

Em um segundo momento os trabalhos voltados à análise do conhecimento dos atores acerca do mosquito Aedes Aegypti e as doenças transmitidas por ele permitiram identificar o déficit na implantação das políticas públicas de combate e controle como o PSE. Assim como a devida capacitação dos profissionais tanto da saúde como da educação, é essencial que os gestores adotem práticas que facilitem a participação dos profissionais nos programas de capacitação oferecidas pelo governo, e que os municípios também ofereçam esse tipo de profissionalização, bem como outros tipos de projetos sejam desenvolvidos junto às universidades e também a sociedade civil para colaborar no enfrentamento desses agravos à saúde pública.

Considerando a intenção de verificar se há discussão da intersetorialidade saúde educação nos textos analisados pode-se dizer que ela está presente em todos os trabalhos analisados, em oito textos aparecem de forma explícita e em três a intersetorialidade é percebida de modo implícito, nas entrelinhas. Ambos os trabalhos destacam a importância de tal articulação para o sucesso da implementação das políticas públicas de combate e controle do Aedes. Na prática apenas dois trabalhos demonstraram a presença efetiva da intersetorialidade, os outros dois relataram a falta de incentivo, apoio ou simplesmente comprometimento dos atores.

Com a realização do trabalho, podemos perceber que os desafios para que a conscientização e promoção da saúde e o enfrentamento ao Aedes Aegypti sejam de fato eficazes ainda são muitos, apesar de existirem políticas públicas voltadas para esse fim, falta ainda aplicação devida de suas diretrizes e o comprometimento por parte não só dos gestores, mas também dos profissionais da educação, saúde e da comunidade. Assim, é importante que a população se imponha e cobre práticas eficientes dos seus governantes, para isso é preciso que a disseminação das informações ocorra em toda a comunidade, sendo as crianças e jovens fundamentais nesse processo.

Realizar um trabalho desta natureza é importante na formação do administrador porque permite desenvolver o olhar crítico do profissional uma vez que tal prática possibilita identificar as necessidades do ambiente em estudo viabilizando a elaboração de projetos que tenham como finalidade proporcionar qualidade de vida a comunidade atingida. Permitindo a compreensão do processo de uma Política Pública que envolve todos os âmbitos desde sua elaboração, adesão por parte do município, implementação e por fim a fiscalização. Facilitando, portanto a interação Ensino, Sociedade Aprendizagem.

Todos os trabalhos submetidos a esta pesquisa apresentam um déficit na gestão pública dos municípios, mostrando-se ineficiente na aplicação de políticas públicas essenciais como a implantação do programa saúde na escola, e fatores importantes na implantação de uma gestão de qualidade como transparência, qualificação de profissionais e participação social. Esse cenário mostra a importância da promoção da integração social da intersetorialidade e trabalho conjunto de todas as instâncias, secretarias e sociedade, para tanto é importante que algumas medidas sejam tomadas tais como: a população precisa cobrar de seus gestores a eficácia e transparência nas ações implantadas e fiscalizar a distribuição dos recursos destinados à implantação das políticas públicas, os gestores precisam criar estratégias que facilitem essa aproximação e participação da sociedade tais como a utilização da tecnologia assim como a autora Sousa (2017) o fez criando um blog que permitiu os alunos a tirarem dúvidas e compartilhar os aprendizados que o jogo (*Game* Contra Dengue) os proporcionou. Criar uma página no site oficial destinada a ouvir a população seria uma maneira de trazer a comunidade para perto, e dos mesmos cobrar mudanças e fiscalizar ações em todos os campos incluindo o combate ao Aedes Aegypti.

Diante de todos os pontos abordados neste trabalho deixo como sugestão dois pontos, primeiro a elaboração de mini cursos de capacitação de professores, profissionais da saúde e educação a fim de promover a informação e capacitação voltada para o combate e controle do Aedes Aegypti e doenças transmitidas por ele, e o segundo, é um estudo

acerca da importância da participação da comunidade acadêmica através de projetos de pesquisa e/ou extensão na disseminação do saber no combate ao Aedes Aegypti.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S.S; PIMENTA, D. N; SCHALL,V.T.Conhecimentos e Práticas Educativas Sobre Dengue: A Perspectiva de Professores e Profissionais de Saúde. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte. V.15, 2013. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 25/04/2019.

BRASIL, Ministério Estadual de Educação e Ministério Estadual da Saúde. **Portaria Interministerial** No 1.055, de 25 de Abril de 2017.

BRASIL,Ministério da Saúde. **Plano Nacional de enfrentamento ao Aedes Aegypti e à microcefalia**. Brasil, 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. **90% dos Municípios Brasileiros Aderem ao Programa Saúde na Escola.** Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/29224-90-dos-municipios-brasileiros-aderem-ao-programa-saude-na-escola. Acessado em: 16/09/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde**, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL.Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais**.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Boletim Epidemiológico BE Vol. 50 Nº 28, 2019: sarampo (SE 28 a 39 de 2019); febre do Mayaro e febre do Oropouche; acidentes escorpiônicos; arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes Aegypti (SE 1 a 36 de 2019). Disponível em: http://saude.gov.br/boletins-epidemiologicos. Acessado em: 08/10/2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Nota técnica Conjunta nº56/2014.

CÂMARA, A. M. C. S. et al. Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica,** v.36, n.1, p.40-50, 2012

CERILO, J. **Ministério da Saúde lança campanha de combate ao Aedes Aegypti.** Ministério da Saúde.Disponível em: http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45788-ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-combate-ao-aedes-aegypti-12-09-2019. Acessado em: 28/09/2019.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **Introdução:** a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (orgs.) O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Documento Orientador: **Indicadores e Padrões de Avaliação-PSE Ciclo 2017/2018**. Coordenação De Saúde Mental/Ms.Programa Saúde na Escola (PSE): Saúde e Educação Integral das Crianças, Adolescentes e Jovens.

GODOY, A. S**. Pesquisa Qualitativa:** Tipos Fundamentais. Ed, 03. São Paulo 1995. Governo da Paraíba. Programa Saúde na Escola beneficiará 81 municípios na Paraíba. 11 de maio de 2009. Disponível em: http://paraiba.pb.gov.br/programa-saude-na-escola-beneficiara-81-municipios-na-paraiba/#. Acessado em: 17/09/2018.

INOJOSA, R. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade. In: **Cadernos Fundap,** n. 22, p.102-110, 2011.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 25-36, jan./abr. 2004.

LEAL, A. Brasil vive tríplice epidemia de vírus transmitidos pelo Aedes aegypti.Agência Brasil 2016. Disponível em : http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/brasil-vive-triplice-epidemia-de-virus-transmitidos-pelo-aedes-aegypti. Acesso em: 05/05/2018.

MONNERAT, G. L. SOUSA, R. G. Intersetorialidade e políticas Sociais: Contribuições ao debate contemporâneo. ENPESS, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo2/oral/35_intersetorialidade....pdf. Acessado em: 02/09/2019.

OLIVEIRA, C. L. de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa**: Tipos, Técnicas e Características. Ed.04. Travessias, 1982.

ORGANIZAÇÃO Mundial das Nações Unidas. 1990. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, ONU, 19 p.

OTTAWA. Carta de Ottawa Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde, Novembro De 1986. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em 10/08/2018.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre a Pesquisa Qualitativa**: Tipos, Técnicas e Características. Ed.04. Travessias, 1982.

PARAÍBA.Governo da Paraíba. Programa Saúde na Escola beneficia 81 municípios na Paraíba.Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/programa-saude-na-escola-beneficiara-81-municipios-na-paraiba/. Acessado em: 05/08/2018.

PROCOPIUCK, M.; FREY, K.Redes de políticas públicas e de governança e sua análise a partir da websphereanalysis. **Revista de Sociologia Política,** v. 17, n. 34, p.63-83, out. 2009.

PROGRAMA Saúde na Escola (PSE): intersetorialidade como premissa para desenvolvimento integral. **Centro de Referência em Educação Integral (EI).** Disponível em: https://educacaointegral.org.br/experiencias/programa-saude-escola-intersetorialidade-desenvolvimento-integral/. Acesso em: 11/11/2018.

REZENDE, M. de; BAPTISTA, T. W. de F.; AMÂNCIO FILHO, A. **O legado da construção do sistema de proteção social brasileiro para a intersetorialidade.** Trabalho Educação Saúde. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 301-322, ago. 2015.

RIBEIRO, M. A. *et al*. **Saúde Debate. Oficina Mapa Vivo na atenção básica: estratégia de planejamento local ao combate ao Aedes aegypti.** Rio de Janeiro. v.41,2017. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/. Acesso em: 25/04/2019.

SARRETA, F. O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS.** São Paulo , Cultura Acadêmica, 2009.

SANTOS,F.C. *et al.* Benefícios do Programa Saúde na Escola (PSE) diante da Promoção a Saúde dos escolares da Rede Municipal de Ensino. Disponivel em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_SA18_ID802_19082017232037.pdf. Acessado em: 22/08/2018.

SCHNEIDER, V. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. **Civitas Revista de Ciências Sociais,** v.5. n.1, jan.-jun. 2005.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.91-112, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v7n12/v7n12a07.pdf. acessado em: 07/10/2018.

SILVA, N. da. **Aedes aegypti:** Um estudo da percepção de Gestores e Alunos quanto à promoção da saúde na escola. 54 páginas. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura em ciências biológicas Universidade Federal da Paraíba. 2018.

SOUSA, C. N. da S. **Games na escola como estratégia de Promoção à Saúde e combate ao Aedes Aegypti.** 143p. Dissertação de Pós Graduação e Mestrado em Ciências biológicas. 2017.

UNIVERSIDADE Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Administração (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCEA; Núcleo docente estruturante. Patos: EDUEPB, 2016. 113 f.; il.